



Unidade pastoral

N.º 427 - Domingo XII do Tempo Comum - Salt. IV - 21 de Junho de 2020



Não temais

Jesus apresenta três razões para, segundo o seu Coração, não ter medo. Em primeiro lugar, porque tudo será descoberto, e isso leva a não ter medo dos homens; em segundo, porque aqueles que, neste mundo, atemorizam não podem matar a alma; em terceiro, porque Deus cuida de nós e sabe tudo de nós.

A conclusão do evangelho de hoje serve de epílogo ao percurso efectuado. Porque será, afinal, tão importante não ter medo dos homens, não temer os que matam o corpo mas não podem matar a alma, nem duvidar do valor que temos aos olhos de Deus? Porque a fé comporta a declaração de fé, a profissão de fé, a apresentação de si próprio como crente. Isso implicará, aos olhos do mundo, a desclassificação, a acusação, o desprezo, a calúnia, a perseguição. Se o mundo o fizer sem razão, é uma bem-aventurança para o crente.

Peçamos o temor de Deus para não ter medo dos homens.

Pe. António Figueira

“SENHOR, TU CONHECES-ME. TRANSFORMA-ME”

Todos nós temos um encontro marcado com Deus de noite, na noite da nossa vida, nas muitas noites da nossa vida: momentos escuros, momentos de pecado, momentos de desorientação. Há ali um encontro com Deus, sempre. Ele nos surpreenderá quando menos esperamos, quando nos encontramos verdadeiramente sozinhos. Nessa mesma noite, lutando contra o desconhecido, tomaremos consciência de que somos apenas pobres homens – ouso dizer “infelizes” – mas, precisamente nessa altura, quando nos sentirmos “pobres homens”, não deveremos recuar: porque, nesse preciso momento, Deus nos dará um novo nome, que contém o sentido de toda a nossa vida; Ele mudará os nossos corações e nos dará a bênção reservada para aqueles que se deixam transformar por Ele. Este é um bom convite para nos deixarmos transformar por Deus. Ele sabe como fazer, porque conhece cada um de nós. “Senhor, tu conheces-me”, todos nós o podemos dizer. “Senhor, tu conheces-me. Transforma-me”.

Audiência, 10-06-2020



22, Segunda-Feira da semana XII

2 Reis 17, 5-8. 13-15a. 18 | Sal 59 | Mt 7, 1-5

23, Terça-Feira da semana XII

2 Reis 19, 9b-11. 14-21. 31-35a. 36 | Sal 47 (48)
Mt 7, 6. 12-14

24, Quarta-Feira da semana XII

Nascimento de S. João Baptista – Solenidade

Is 49, 1-6 | Sal 138

Act 13, 22-26

Lc 1, 57-66. 80

25, Quinta-Feira da semana XII

2 Reis 24, 8-17
Sal 78 | Mt 7, 21-29

26, Sexta-Feira da semana XII

2 Reis 25, 1-12
Sal 136 (137) | Mt 8, 1-4

27, Sábado da semana XII

Lam 2, 2. 10-14. 18-19 | Sal 73 (74) | Mt 8, 5-17

28, Domingo XIII do Tempo Comum

2 Reis 4, 8-11. 14-16a | Sal 88 (89)
Rom 6, 3-4. 8-11 | Mt 10, 37-42



Domingo à tarde

S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos – Solenidade

Act 3, 1-10 | Sal 18 | Gal 1, 11-20 | Jo 21, 15-19

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS (1873 – 1897)

Primeira Comunhão

Chegou finalmente o mais belo dos dias! Que inefáveis recordações deixaram na minha alma os mais pequenos pormenores desse dia do Céu!... O alegre despertar da aurora, os beijos respeitosos e ternos das mestras e das companheiras mais velhas...; o salão cheio de flocos de neve com que cada menina era vestida...; e sobretudo a entrada para a capela e o canto matinal da linda canção: «Ó Altar santo que os Anjos rodeiam!»

Ah! como foi doce o primeiro beijo de Jesus à minha alma!...

Foi um beijo de amor. Sentia-me amada e dizia por minha vez: «Eu amo-Vos! Dou-me a Vós para sempre!» Não houve pedidos, nem lutas, nem sacrifícios. Desde há muito, Jesus e a pobre Teresinha tinham-se olhado e tinham-se compreendido... Nesse dia já não era um olhar, mas uma fusão, já não eram dois: a Teresa desaparecera como a gota de água que se perde no oceano. Só ficava Jesus, como dono, como Rei.

(História de uma Alma, Ms A 34v-35rº)

João é a voz no tempo; Cristo é, desde o princípio, a Palavra eterna.

Santo Agostinho

